



Paes de Andrade e Bernardo Cabral: polarização, ao menos por enquanto

Quatro deputados já disputam

MARBA FURTADO
Da Editoria de Política

A disputa pela presidência da Câmara dos Deputados se desenvolverá em um alto nível de debate político, de tal forma que chegará a enriquecer a convivência parlamentar e estimular o processo legislativo. Esta é a previsão de um dos postulantes ao cargo, deputado Paes de Andrade (PMDB/CE). Ele acredita que a concorrência que começa a se definir vai ser polarizada pelo seu nome e de Bernardo Cabral — com quem diz ter muita identidade de idéias — por isso chegaria a ganhar um clima de cordialidade e alto nível.

Aparentemente em recesso, como todo o Congresso Nacional, a corrida à sucessão de Ulysses Guimarães, ou à vice-Presidência da República até março de 1990, se desenvolve até para além das dependências da Câmara. Enquanto Paes de Andrade trabalha sua candidatura visitando vários Estados — já foi ao Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais — Bernardo Cabral ganha popularidade não só pelo seu trabalho como relator

da Constituinte, mas pelo apoio continuado que vem recebendo do próprio Ulysses, manifestado em várias oportunidades por meio de elogios e declarações de apreço “à dedicação” do deputado em sua tarefa na Assembléia.

Enquanto a polarização prevista por Paes de Andrade não se efetiva, os candidatos a candidato se movimentam entre as bases e as bancadas no Congresso. A disputa só deve ganhar corpo após as eleições municipais, que também serão um fator de definição do quadro sucessório da presidência da Câmara. Paes de Andrade acha que o próprio pleito servirá de oportunidade ao fortalecimento da concorrência. Antes que chegue novembro, no entanto, ele pretende visitar Pernambuco e Bahia, para fazer o trabalho que vem alizando junto aos outros estados, mantendo contato com parlamentares e demais políticos a nível nacional.

Na última sexta, ainda, outro postulante ao cargo, deputado Luiz Henrique (PMDB/SC), visitou o presidente Sarney e trouxe do chefe do Executivo a garantia de que o Palácio do

Planalto não interferirá na disputa à presidência da Câmara. Anteriormente, no entanto, o deputado Milton Reis (PMDB/MG) já havia assegurado que o Presidente “via com a maior simpatia a minha candidatura”, desde que o líder do Governo, Carlos Sant’Anna (PMDB/BA) não aceitasse concorrer.

Cada candidato à concorrência busca suas próprias formas de se fortalecer na disputa. O deputado Paulo Mincarone (PMDB/RS), que não desonta entre os nomes mais fortes à sucessão, lançou uma cartilha para mostrar “um novo Congresso”, reunindo todos os novos dispositivos constitucionais que devolvem as prerrogativas ao Legislativo. Busca o corrente enfatizar a necessidade de elaboração de um novo Regimento Interno, que reproduza as novas atribuições do processo legislativo. A campanha pela formação de comissões interpartidárias para a reestruturação do instrumento de trabalho da Casa foi lançada entre os parlamentares, tendo como pano de fundo a intenção de Mincarone de entrar na corrida à presidência da Câmara.